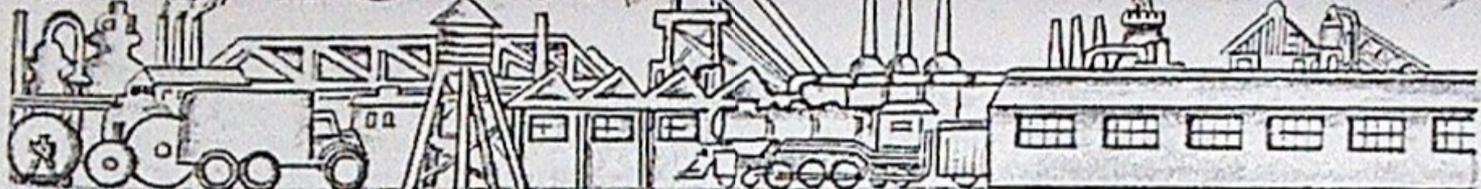


# BOLETIM da CBAI



## COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XV

JUNHO — 1961

N.º 4

### ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Armando Hildebrand.  
Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur  
F. Byrnes.

### ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.  
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

\* \* \*

### CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.  
Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

### ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

\* \* \*

### SUMÁRIO

#### EDITORIAL:

Férias.

#### NOTICIÁRIO:

- Excursão dos Alunos da E.T.C.
- Necessidade da Orientação Educacional.
- A Encíclica "Rerum Novarum", a propósito da Questão Social — Seu 70.º Aniversário.
- Estagiária do Curso de Orientação Educacional na E.T.C.
- Alunos da E.T.C. em visita ao Centro Politécnico da Universidade do Paraná.
- Páscoa da Escola Técnica de Curitiba.

### EDITORIAL:

## FÉRIAS

*Ao findar o primeiro semestre do ano letivo, o BOLETIM da C.B.A.I. ultima as informações de ordem educacional e profissional para desejar aos professores e alunos um feliz aproveitamento das férias.*

*Somos inteiramente gratos aos que serviram de maneira toda especial ao ensino, transmitindo os seus conhecimentos para o desenvolvimento técnico-industrial do nosso País.*

*Desejamos perfeito descanso para que possamos irmanados, chegarmos ao término da nossa tarefa, com galhardia.*

*Voltará esse BOLETIM a transmitir, no próximo mês de agosto, assuntos que jorem chegando ao nosso conhecimento, a fim de que possam todos os leitores acompanhar o desenvolvimento do ensino técnico-industrial das nossas escolas.*

*Conhecemos os espinhos dessa tarefa, mas conhecemos também, o lado bom dessa empreitada.*

*Sejamos sinceros e gratos a Deus, pela oportunidade concedida em prol da mocidade estudantil!*

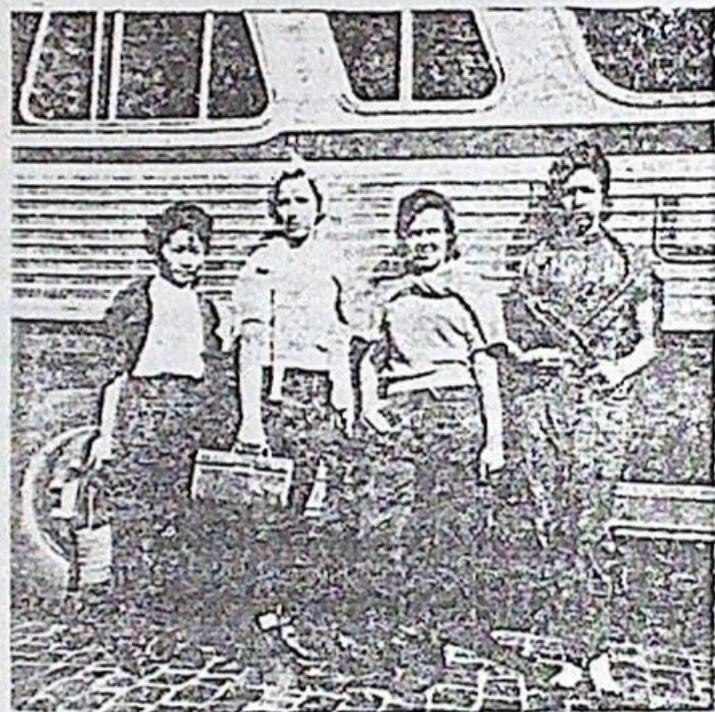
*Quando findar o ano, teremos sem dúvida, a recompensa dessa missão, a formatura dos alunos, e os sorrisos de contentamento dos pais.*

*Marco inicial do emprêgo das técnicas adquiridas, e colocadas em favor das indústrias.*

*Não desejamos glórias, mas, sim, a satisfação do cumprimento do nosso dever de homens do magistério, e da continuidade desse desejo, o bem-estar do parque industrial brasileiro.*

# Excursão dos alunos da E. T. Curitiba

O Serviço de Orientação da Escola Técnica de Curitiba, no afã do desenvolvimento de seus trabalhos e sentindo a necessidade de proporcionar aos alunos da Escola uma excursão com fins educativos, programou uma viagem a Guaratuba com 56 alunos, no dia 3 de junho do corrente ano.



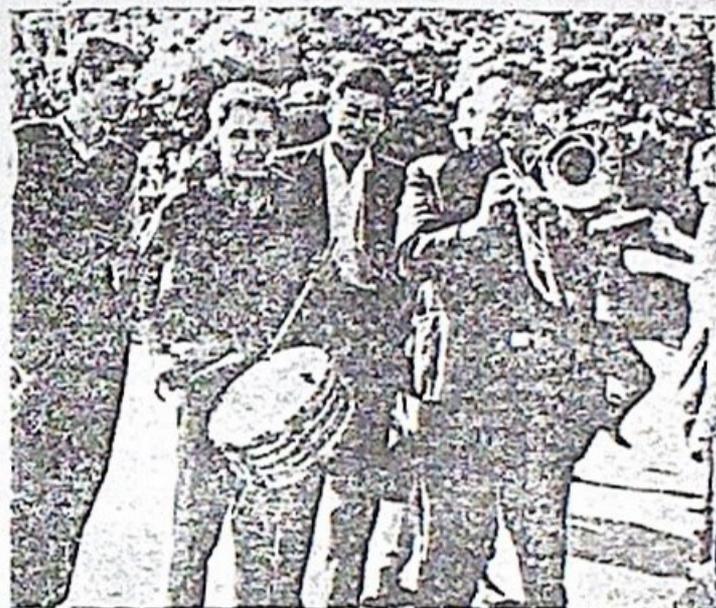
Momentos antes da partida Paranaguá-Caiobá.

Preliminarmente o Orientador, em suas habituais reuniões semanais, salientou aos grupos a necessidade da excursão, em virtude de a maioria dos alunos da Escola não conhecerem a importante ferrovia Curitiba-Paranaguá, que atravessa a Serra do Mar, dando-nos a idéia do valor da engenharia desde os tempos idos, o arrôjo dos engenheiros brasileiros que a construíram, e as paisagens maravilhosas que a serra nos oferece.

Nessas ocasiões ficou combinado com os alunos que, conforme a sugestão apresentada ao Sr. Diretor Executivo e conseqüentemente Presidente da Caixa Escolar, seria o itinerário circular, Curitiba-Paranaguá-Matinhos-Caiobá-Guaratuba, e o re-

gresso a Curitiba direto de ônibus pelo Estado de Sta. Catarina.

A finalidade desse percurso circular foi, sem dúvida, oferecer aos alunos maior aproveitamento



Aspecto da chegada a Guaratuba.

no itinerário de ida e volta, ampliando desta forma a satisfação da viagem, dando-lhe oportunidade, durante a viagem, de conhecer as praias paranaenses de Matinhos e Caiobá onde se encontra o ponto de



O maestro e seu grupo na praia de Guaratuba.

# Necessidade da Orientação Educacional

Prof.<sup>a</sup> ADVENIR DE SOUZA LIMA

Temos uma precisão urgente, imperiosa, inadiável, de estabelecer a Orientação Educacional em nossas escolas.

E quiçá, quando orientados os nossos alunos, os benéficos efeitos dessa orientação se estendam também a adultos realmente necessitados...

Estamos atravessando uma época difícil, em que os maiores capitulam diante das exigências dos menores e estes não têm ainda maturidade que lhes mostre com clareza o de que efetivamente carecem.

O resultado são concessões, fraquezas, indecisões. Como assentaria bem, em nossos dias, um

passagem marítima a Guaratuba que é feita de Ferry Boat.

Tôdas essas praias são maravilhosas e dão origem a motivos sobejos para descrições que conforme manda o regulamento de excursão, deverão os alunos fazer e entregar dentro de 10 dias, após o regresso.



Alunos excursionistas aguardam a chegada do Ferry Boat.

O professor estagiário do curso de Orientação Educacional, Laudelino de Oliveira foi o principal responsável por esta tarefa, tendo-a carinhosamente preparada, fazendo parte ainda o professor Arthur Besco e o educando Riaz Taherzadeh, ambos repre-

Diógenes a bradar em praça pública, em pleno meio-dia, que buscava um homem. E, quando lhe observaram que a praça estava cheia deles, recusou-se a reconhecê-los como tais, por lhes faltarem as características de espírito que estimava indispensáveis num homem.

A escola deve voltar sua atenção, com urgência, para os imaturos que as famílias lhe confiam, para que lhes dê instrução e colabore em sua educação.

Uma criança, um jovem são o que há de mais precioso sobre a face da terra, dessa terra, desse mundo que existe para o homem, que é uma dádiva

sentantes do curso industrial, do corpo docente e discente respectivamente na Caixa Escolar, inclusive o maestro da banda de música da E.T.C., Tenente Agenor Pereira e a professoranda Laurete R. de Oliveira, esta como responsável pelo grupo de alunas, que ficaram alojadas em residência particular em Guaratuba.

Pelos relatórios, apresentados pelos alunos participantes, pudemos aquilatar da importância deste passeio.

Os conhecimentos, adquiridos por eles, da ferrovia, da centenária cidade de Paranaguá, principal pôrto do Paraná, já bastariam para dizer da importância da excursão. Os fatos pitorescos, banhos de mar e festividades por ocasião da permanência em Guaratuba, vêm completar a intenção do Serviço de Orientação de, ao mesmo tempo, proporcionar o descanso intelectual aos educandos para que possam prosseguir satisfatoriamente na tarefa de formação profissional.

O Boletim da CBAI aproveita a feliz oportunidade para felicitar os Diretores da Caixa Escolar, pela aprovação da verba, pela colaboração com o Serviço de Orientação Educacional, da E. T. C., compenetrados nos altos desígnios de seus postos de direção e dos resultados benéficos que produzem esses passeios aos futuros técnicos do Brasil.

de Deus à humana criatura que Ele sempre cercou de solicitude.

A escola cumpre dizer com Jesus Cristo: "Deixai vir a mim as criancinhas", e receber com agrado os jovens, como o fazia o Mestre.

E recebendo-os, ela assume uma responsabilidade imensa. Para fazer jus à confiança que nela depositam os pais, é mister que seja um prolongamento do lar, quando ele é bem constituído e organizado, ou seu substitutivo quando ele não oferece condições para a educação da infância e da juventude.

Para a escola, volta-se a pátria. Dela espera cidadãos condignos.

Sobre a escola deveria incidir a observação constante de toda a sociedade. Ali se estão formando ou deformando os homens de amanhã.

Os pais de família, os juizes, os governantes, os sacerdotes dali sairão.

As plantas tenras damos sempre um esteio para que se aprumem e cresçam na direção conveniente. Essa atenção é indispensável para que se não apeguem demasiado à terra e se espalhem apenas à sua superfície, ficando impossibilitadas de subir, quando esse fôr o seu destino.

Ora, o destino do homem é o alto, e para que ele não falhe é preciso que seja orientado desde criança.

A escola não pode simplesmente instruir. Dela se exige muito mais.

As crianças e os jovens entre suas paredes passam anos de vida. Se não progredirem na elevação intelectual e moral, por certo regredirão.

O mundo é uma correnteza e quem quer subir rio acima deve lutar e precisa de auxilio, sobretudo na infância e na adolescência.

Quando o esforço desaparece, vai-se rio abaixo.

O colégio que não educa é pernicioso. Mas, para que a educação seja vitoriosa, todo o corpo docente e administrativo deve constituir um conjunto harmônico.

Que seria de uma orquestra, se um de seus membros desafinasse sempre?

Nessa harmonia que é a educação, também, não se pode admitir a existência de elementos dissonantes.

A alma de um colégio é sem dúvida o seu diretor. O colégio será, mais ou menos, o que ele

fôr. Mas o diretor tem a seu cargo inúmeras atividades e a administração do estabelecimento requer grande parte de seu tempo.

Geralmente não dispõe de todas as horas que desejaria para o problema da educação da juventude, problema absorvente e complexo, que demanda um devotamento invulgar.

É então que surge a figura do orientador educacional, como o braço direito do diretor, para auxiliá-lo ativamente no trabalho mais nobre e mais belo de um estabelecimento de ensino: a orientação dos educandos, com o fim de fazer deles cidadãos íntegros e cumpridores de todos os seus deveres.

A Orientação Educacional deve ser realizada sem estardalhaço, sem fogos de artifício. O anonimato ficaria muito bem num orientador.

Trabalho calmo, tranqüilo, obscuro, porém fecundo.

Pessoas vaidosas, susceptíveis, egoístas, são inteiramente contra-indicadas para a função.

Não se pode ser orientador educacional sem alma de apóstolo.

E é desses exemplares raros que as nossas escolas necessitam. Com urgência!

Um orientador assim seria um descanso para a direção e uma ajuda eficaz aos professores que, por coerência, devem também ser educadores.

Muitos já o são, porque uma irresistível tendência a isso os leva. Outros, entretanto, não receberam ainda aquele impulso inicial necessário para que abandonem sua inércia.

Um orientador hábil e dedicado poderá comunicar-lhes esse impulso.

Quando todo o corpo docente e administrativo estiver sincronizado, os jovens irão normalmente seguindo a senda que lhes fôr traçada. É bem verdade que 'o exemplo arrasta'.

Evidente que a tarefa é ciclópica. Mas que importa?

As crianças e os jovens não são apenas aquelas criaturinhas interessantes que nos divertem bem de

vêzes. Na vida cotidiana, numa sala de aula, num colégio, vamos encontrar, entre outros, alunos telmimos, alguns irônicos, outros malcriados. Aquêl vive a aborrecer os colegas; aquêl outro tem suas coisas em permanente desordem. Um vive rindo com razão e sem ela, outro está sempre pronto a brigar com os colegas.

Este é desatento, aquêl é descortês.

E os professôres, às vêzes, resolvem sumariamente a situação, alljando-os da aula.

Mas, não pretendem ser educadores? Se todos fôssem uns anjinhos, não teríamos oportunidade de educar...

Que de paciência, de justiça, de compreensão se exige de um mestre!

Entretanto, essas virtudes não passarão despercebidas. O mestre é como a luz colocada sôbre o candeeiro, para iluminar todos que estão na sala.

Os alunos mais difíceis serão objeto de particular cuidado por parte da Orientação Educacional. Assim o orientador facilitará as tarefas da direção e dos professôres junto aos jovens educandos.

Procurará ser um elo entre todos, aplainar as dificuldades e começar de novo o mesmo trabalho tantas vêzes, quantas sejam necessárias.

Já dizia Dupanloup que "tudo, numa instituição educacional, tende naturalmente à ruína da obra que se faz ali: os meninos, os pais, os mestres, todos sem o perceber, freqüentemente sem o querer, conspiram contra o bem que, por outra parte, lhes importa procurar com a maior perfeição possível".

Aplicando suas observações a nossos dias, verificamos que a situação não mudou. Os alunos recebem de forma alvissareira qualquer greve ou outro motivo que os liberte das aulas.

E durante as aulas, há os que tentam levar os professôres a malbaratar o tempo. Quanto à parte educacional propriamente dita, a resistência é sempre grande.

Os pais mal colaboram na educação dos jovens. Alguns apenas procuram contato com o colégio quando o filho é reprovado. Só o que lhes pesa é o dinheiro perdido, por incrível que pareça.

Sua preocupação máxima é que o estudante passe de ano. Isto vem demonstrar uma incompreensão profunda de seus deveres com relação aos jovens. Felizmente, há exceções.

Os professôres, escudados na dificuldade da vida, em seus parcos vencimentos, crêm-se desobrigados de qualquer esforço maior em benefício da educação da mocidade. E tornam-se professôres que dão aulas, como um instrutor ensina a dirigir automóvel. Não se lembram de que têm à sua frente não uma máquina mas um ser vivo, dotado de inteligência e vontade, a mais nobre das criaturas terrenas e, sobretudo, um filho de Deus.

Quando encontramos um professor realmente educador, isso nos comove, e, como bem ponderava alguém há pouco, a honestidade passou a ser virtude excepcional, essa mesma honestidade a que todos nós normalmente deveríamos estar obrigados ainda que não fôssem senão para evitar ofender interesses de terceiros.

Mas existem os abnegados, os que se apaixonam pela educação e êsses são suficientes para comunicar a muitos outros o seu espírito de apostolado.

A Orientação Educacional está adquirindo um novo impulso. Várias faculdades, disseminadas por todo o território nacional, estão formando novos orientadores para atender às escolas que os reclamam.

O interesse pela função tem sido grande. As escolas superiores não puderam, mesmo, acolher todos os candidatos aos cursos; tiveram de recorrer à seleção.

Essa procura nos mostra claramente que a Orientação vai sendo mais compreendida e desejada.

As faculdades estão formando o pessoal. Resta agora à direção dos colégios a delicada tarefa de preparar o ambiente para que o orientador encontre o clima adequado à sua nobilitante missão.

(Transcrito da revista "Escola Secu-dária" — Editada no Rio, pela CADES).

# A Encíclica "Rerum Novarum," a propósito da questão social — seu 70.º aniversário.

Iniciando neste ano as comemorações mundiais do 70.º aniversário da famosa encíclica "Rerum Novarum" (Dos fatos novos), publicada em 15 de maio de 1891, a propósito da questão social, presta-se útil serviço a todos com a sua publicação, e o faz pelo meio mais prático que é em perguntas e respostas.

Essa encíclica marcou rumos novos e firmes à ciência sociológica e iniciou uma era de grandiosas realizações para a solução do angustioso problema social.

A 15 de maio de 1931, por ocasião do 40.º aniversário da "Rerum Novarum", o papa Pio XI comemorou-a mediante a encíclica "Quadragesimo Anno". Nela trata dos benefícios trazidos por aquela, esclarecendo-lhe mais a doutrina e adaptando-a às condições atuais.

Todo estudioso da momentosa questão social, seja ele intelectual ou simples trabalhador, não importa a que religião pertença, deve conhecer o conteúdo destes notáveis documentos.

Serão eles de especial interesse e utilidade a quantos lidam em organizações profissionais e de classe, tanto empregadores como empregados, sobretudo aos dirigentes, que encontrarão um guia seguro para sua orientação e preleções aos associados.

A respeito da encíclica "Rerum Novarum", assim começa o verbete desse título da "Enciclopedia e Dicionário Internacional", editada por W. A. Jackson: "Rerum Novarum. Primeiras palavras da encíclica sobre a *Condição dos trabalhadores* (15 de maio de 1891), uma das mais célebres que jamais se escreveram, e que marca uma época na história do catolicismo".

Na realidade, essa magna carta do operário não é mais patrimônio de uma religião, mas patrimônio da humanidade, em vista do enorme alcance social.

R. F. MANSUR GUÉRIOS.

\* \* \*

1. *Que devemos entender por problema ou questão social?*

Entendemos o problema que resulta da afluência da riqueza nas mãos de poucos, enquanto a multidão vive na indigência.

2. *Será recente este problema?*

Não. Existiu sempre, mas certos fatos novos tornam mais urgente e necessária a sua solução.

3. *Quais são esses fatos novos?*

Leão XIII enumera cinco: 1.º) os progressos da indústria; 2.º) a alteração das relações entre os patrões e operários; 3.º) o papel preponderante assumido pelo capital; 4.º) o melhor conceito que de si próprios têm os operários; 5.º) a maior união entre estes.

4. *Será fácil a solução do problema?*

Não é fácil, mas não é impossível. Tem de enfrentar muitos perigos.

5. *Por que difícil?*

A solução é difícil, porque nem sempre se pode marcar com exatidão os direitos e os deveres que devem (em cada caso) ligar reciprocamente os ricos e os proletários, o capital e o trabalho.

6. *Quais são os perigos na solução do problema?*

Estes perigos em geral não partem nem dos operários, nem dos patrões, ambos geralmente bem intencionados na questão. Partem de homens turbulentos e astuciosos, que procuram desnaturar-lhe o sentido, com o fim de excitarem as multidões e fomentarem as revoluções. A experiência o prova.

7. *Quais as causas imediatas do conflito atual?*

Leão XIII indica quatro: 1.º) a supressão das antigas corporações que eram a proteção do operário; 2.º) o desaparecimento do sentimento religioso e por conseguinte da moralidade nas leis, nas instituições públicas e nas relações privadas; 3.º) a usura, ganância e avareza; 4.º) o monopólio do trabalho e do comércio (truste, etc.) tudo nas mãos de poucos.

8. *Quais as soluções propostas para resolver o problema?*

Duas soluções. A 1.ª) que Leão XIII chama socialista, faz abstração dos eternos destinos do homem. A 2.ª) a solução católica, inspira-se no Evangelho e em tudo o que este ensina sobre as relações da vida presente com a vida futura.

9. *Em que consiste a solução socialista? (\*)*

Consiste em suprimir toda a propriedade de bens privados, ficando estes pertencentes à comunidade e administrados pelas Municipalidades ou pelo Estado, ficando assim estes bens repartidos ou distribuídos entre os cidadãos.

10. *Que supõe esta justa distribuição?*

Ela supõe perfeita moralidade nos homens incumbidos de efetua-la. Como esta moralidade não pode existir em ninguém sem o temor de Deus, bastaria esta causa fundamental para condenar a solução socialista como irrealizável, porque baseada na concepção toda materialista da vida.

11. *Será necessário conhecer a solução católica?*

Sim. Não negamos que a solução da questão social reclama múltiplos "concursos". Leão XIII proclama, porém, sem hesitar, a sua ineficácia fora da "ação da Igreja".

12. *Por que é indispensável a ação da Igreja?*

Porque a questão social é insolúvel "sem" a "aceitação dos princípios do Evangelho", cuja única depositária na terra é a Igreja.

13. *Quais são os outros agentes que, com a Igreja, devem concorrer para a solução da questão social?*

São dois: 1.º) o "Estado", 2.º) as próprias "classes sociais"; isto é, os "interessados".

14. *De que modo concorre a Igreja para a solução da questão social?*

A Igreja concorre de dois modos: 1.º) por seus ensinamentos; 2.º) pelas suas instituições.

15. *Como concorre a Igreja pelo ensino?*

De três modos: 1.º) Ela proclama a "necessidade das desigualdades e dos sofrimentos"; 2.º) Ela proclama a necessidade da "união" das diversas classes em vista do bem comum e de cada um; em uma palavra: a Igreja prega a COLABORAÇÃO das classes, e não a LUTA das classes, como quer o comunismo, por exemplo.

(\*) Importa saber que, quando Leão XIII fala em socialismo e solução socialista, refere-se àquele tão falado socialismo, isto é, ao erro que nega o direito de propriedade privada e o destino sobrenatural do homem. Condena, pois, como erro este socialismo pelas mesmas razões com que Pio XI condena o comunismo.

Depois de Leão XIII o socialismo cindiu-se em dois grandes partidos: os "violentos" ou comunistas e os "moderados" ou socialistas que admitem mitigações na luta de classes e supressão da propriedade.

16. *Por que são necessários as desigualdades e os sofrimentos?*

Leão XIII responde: "A natureza dispôs entre os homens DIFERENÇAS tão múltiplas quanto profundas; diferença de inteligência, de talento, de habilidade, de saúde, de força", diferenças estas necessárias para a vida social, que requer um "organismo mui variado" e funções "muito diversas". Todos o reconhecem.

Quanto ao trabalho, "ele se tornou depois do pecado uma necessidade imposta como expiação e acompanhado de sofrimento".

Assim é também que todas as outras calamidades, frutos funestos do pecado, acompanham necessariamente todos os homens, sem exceção, até ao último suspiro".

17. *Querera isto dizer que a Igreja confessa a sua impotência em melhorar a sorte dos homens?*

Não, mas ela afirma que "nem ela, nem ninguém pode suprimir de todo as desigualdades e os sofrimentos". A Igreja pretende todavia ser ela a ÚNICA que pode dar ao homem "a maior soma de felicidade neste mundo e no outro".

18. *Mostre a necessidade da união?*

Assim como os membros do "corpo humano cooperam" admiravelmente para a conservação deste, assim também as duas classes gerais da sociedade (capital e trabalho) devem colaborar para o bem desta, e por conseguinte unir-se harmoniosamente, conservando-se "num perfeito equilíbrio mútuo". "Não pode haver capital sem trabalho", nem "trabalho sem capital". Este é o grande princípio social.

19. *Como se realiza esta união?*

A união se realiza pela "justiça" e pela "caridade" mútua.

20. *São a justiça e a caridade monopólio da Igreja?*

E' certo que "todos" reclamam a justiça e a cooperação mútua, mas fora da Igreja ninguém pode "perfeitamente realizá-las".

21. *Por que esta impossibilidade?*

Porque só a Igreja dá à justiça e à caridade os seus verdadeiros e necessários fundamentos "sólidos" e "inabaláveis".

22. *Quais são os fundamentos sobre os quais a Igreja assenta a justiça?*

A Igreja ensina estas duas verdades básicas:

1.º) Que todo homem é chamado à "felicidade eterna do céu", e que, por conseguinte, é um crime pôr obstáculo à realização do seu destino supremo. Em uma palavra, não nos esqueçamos de que HÁ OUTRA VIDA...

2.º) Todos os homens têm direito de ter neste mundo um certo BEM-ESTAR; é, por conseguinte, um crime pôr obstáculo a êste bem-estar. E' êste o ensino firme da Igreja.

23. *Quais são os fundamentos que a Igreja dá à caridade?*

A Igreja dá como fundamento da caridade mútua entre os homens: 1.º) o seu próprio "interesse"; 2.º) a sua origem "comum"; 3.º) o seu mesmo "destino". Vejamos:

1.º) "Seu próprio interesse": O melhor proveito que podemos auferir dos bens presentes, depois da nossa própria "conservação", é exercer a "caridade" para com os nossos "irmãos".

2.º) "Nossa origem comum": Somos "todos", ricos e pobres", "filhos de Deus" e "irmãos" de Jesus Cristo.

3.º) "Nosso destino comum": Somos todos herdeiros do mesmo Pai celeste. Nossa herança é a vida eterna.

24. *Quais são os deveres que incumbem, "por justiça", ao pobre e ao operário?*

Leão XIII aponta quatro principais:

1.º) Está obrigado a fornecer integralmente e fielmente "todo trabalho" ao qual se "comprometeu" por contrato livre, e conforme a equidade; 2.º) não pode lesar o patrão nem nos seus "bens", nem na sua "pessoa"; 3.º) suas reclamações devem ser isentas de "violências" e nunca devem revestir forma de sedições ou arruaças; 4.º) deve fugir dos homens perversos que, com escritos ou discursos enganosos e astutos, lhe sugerem "esperanças exageradas", e lhe fazem "promessas sedutoras", as quais só conduzem a "decepções" estereis, amargas, e à ruína das fortunas".

25. *Quais são os deveres que, por "justiça", incumbem aos ricos e aos patrões?*

Leão XIII aponta cinco principais: 1.º) Não devem tratar o operário como "escravo ou máquina", devem respeitar nele a "dignidade" de homem e de cristão; 2.º) devem ter em consideração os "interesses espirituais" do operário, quer isto dizer que

estão obrigados, não somente a não lesá-los, mas ainda a "favorecer" e "defender" êstes interesses: 3.º) os patrões são obrigados a "não impor" aos operários um trabalho "acima das suas forças, da sua idade, do seu sexo"; 4.º) são obrigados "acima de tudo" a dar-lhes um "justo salário"; 5.º) são obrigados a abster-se de tôda "fraude" e tôda "prática usurária" que possa "prejudicar a economia do pobre".

26. *Como conciliar o respeito da dignidade humana com a condição humilhante do trabalhador?*

Muito facilmente. O testemunho unânime da razão natural e da religião nos dizem que o trabalho do corpo, "longe de ser uma humilhação, é uma honra" para o homem, porque fornece a êste um meio "honesto e nobre de sustento". O TRABALHO ENOBRECE, é uma verdade de todos os tempos.

O que é humilhante e "vergonhoso", o que avilta o homem, é o oposto: isto é: abusar dos seus semelhantes, fazendo dêstes vis "instrumentos de lucro", e só estimá-los em proporção do vigor dos seus braços, como "simples máquinas ou mercadorias".

27a. *Quais são os deveres que a "caridade" impõe aos ricos?*

O papa são Gregório (Hom. IX, n. 7, citado por Leão XIII) assim fixa êstes deveres: "Todo aquêle que recebeu da Bondade Divina uma "abundância maior", quer dos bens materiais" e corporais, quer dos bens espirituais, recebeu-os com o fim de usar dêles "para o seu aperfeiçoamento próprio" e, ao mesmo tempo, como ministro da Providência, para o "alívio e socorro dos pobres".

27b. *Qual a "medida" que devemos ter no exercício da caridade?*

Referindo-se à doutrina de são Tomás de Aquino, Leão XIII dá-nos a regra seguinte: "Ninguém é obrigado, para socorrer o próximo, a privar-se do "necessário a si ou à sua família", nem mesmo a suprimir o que as "conveniências sociais" ou decôro da "sua posição" lhe impõem. Mas uma vez que satisfizemos à "necessidade" e às "conveniências" da nossa condição, É UM DEVER DAR O SUPERFLUO AOS POBRES.

É um dever, não de estrita "justiça", mas de "caridade cristã", a não ser que o próximo se ache em necessidade "extrema"; neste caso é evidente que é "dever de justiça, "a fortiori" de caridade". Esta é a doutrina da santa Igreja.

28. *De que modo concorre a Igreja para a solução da questão social com as suas instituições?*

De quatro modos: 1.º) ela vivifica as almas; 2.º) ela renova a sociedade; 3.º) ela melhora as condições da vida presente; 4.º) ela socorre tôdas as misérias humanas com as suas obras benfazejas.

29. *De que modo a Igreja vivifica as almas?*

A Igreja possui um exército pacífico escolhido. São os bispos e os sacerdotes, cuja existência tôda é consagrada a fazer bem às almas, e que dispõem de meios incomparáveis e sumamente eficazes, para conduzir os homens à verdade e ao dever.

30. *De que modo a Igreja melhora a sociedade?*

Lembrando à sociedade o fim para o qual foi instituída, que é: ajudar os indivíduos a realizarem do melhor modo possível o seu destino neste mundo e no outro.

31. *Como melhora a Igreja as condições da vida presente?*

É certo que a Igreja não cessa de repetir que uma única coisa é necessária ao homem: "a sua salvação eterna". Contudo, é fato que, melhor do que ninguém, ela contribui para tornar "mais suportáveis" as penas e os trabalhos desta vida. É fácil apontar os motivos: 1.º) os costumes cristãos atraem as bênçãos de Deus, fonte de todo o bem; 2.º) elas reprimem o desejo excessivo das riquezas e dos gozos; 3.º) suprimem as despesas exageradas com a vida frugal e regrada que elas impõem.

32. *De que modo a Igreja socorre com as suas obras as misérias humanas?*

Desde a sua origem, a Igreja nunca cessou de recomendar aos ricos a caridade e beneficência para com os pobres, e, no decorrer dos séculos, ela suscitou grande número de instituições de caridade e favor de tôdas as misérias humanas.

33. *Que devemos entender por Estado?*

Por Estado devemos entender não êste ou aquêlê governo estabelecido de fato num povo em particular, mas todo governo estabelecido de acôrdo "com a razão natural e com os ensinamentos divinos".

(Estas condições acham-se expostas na magistral Encíclica de Leão XIII sobre a Constituição cristã dos Estados. O tratado de Latrão aceitou na sua integridade estas condições para a Itália, se bem que, na prática, o governo fascista se tenha por vêzes afastado gravemente delas).

34. *Por que deve o Estado intervir?*

O Estado deve intervir em virtude mesmo da "sua própria razão de ser", que é cuidar do interesse tanto "comum" como do interesse dos "particulares".

35. *Que deve fazer o Estado pelo interesse comum?*

Deve fazer com que da organização e do governo da sociedade resulte espontaneamente e sem esforço a "prosperidade da nação".

36. *Que é que faz a prosperidade de uma nação?*

São: costumes puros; famílias fundadas sobre princípios de ordem e de moralidade; a prática da religião e o respeito de justiça; uma fiscalização moderada e uma distribuição justa dos impostos; o progresso da indústria e do comércio; uma agricultura florescente. Tôdas estas coisas, favorecidas pelo Estado, trazem evidentemente "a prosperidade nacional".

37a. *Que deve fazer o Estado em prol do interesse particular?*

Favorecendo o interesse comum, o Estado já favorece o interesse dos particulares. Há, porém, uma classe de cidadãos para os quais deve ter atenções tôdas especiais: "a classe dos trabalhadores".

37b. *Por que deve o Estado ter particulares atenções para a classe dos trabalhadores?*

Por três motivos: 1.º) porque, não sendo ordinariamente os trabalhadores chamados aos cargos legislativos e administrativos, correm o risco de ser esquecidos "pela classe dirigente", que faz as leis e governa a nação; 2.º) porque são a "fonte principal" donde procede "a riqueza da nação"; 3.º) porque os ricos são sempre bastante "protegidos" por suas riquezas.

38. *Em que termos Leão XIII enuncia o dever do Estado para com os trabalhadores?*

"A equidade, diz Leão XIII, exige que o Estado cuide dos trabalhadores e faça com que, de todos os bens que "êles proporcionam à sociedade" com o seu trabalho, "recebam" também "uma parte conveniente", como sejam a habitação, o vestido e possam viver com "menos penas e privações".

Disto se segue que o Estado deve favorecer tudo aquilo que direta ou indiretamente pode melhorar-lhes a vida. Êste justo empenho, longe de prejudicar a quem quer que seja, redundará, pelo contrá-

rio, "em proveito de todos", porque importa soberanamente à nação que aqueles que são para ela a "fonte de bens" tão indispensáveis, não sejam continuamente "vítimas dos horrores da miséria".

39. *Quais são os limites da ação social do Estado?*

Estes limites são determinados pelo fim mesmo que exige o socorro das leis; quer dizer que estas leis não devem adiantar-se, nem empreender coisa alguma além do necessário, para "reprimir os abusos e afastar os perigos".

40. *Quais os pontos que exigem mais particularmente a intervenção do Estado?*

São três principais: 1.º) a proteção da "propriedade privada"; 2.º) a proteção do "trabalho"; 3.º) a proteção das economias e do patrimônio da "família".

41. *Que deve fazer o Estado para proteger a propriedade privada?*

1.º) O Estado deve perseguir e punir os "ladrões"; 2.º) deve garantir os costumes e direitos dos trabalhadores contra os "amotinadores" que procuram corrompê-los, insinuando-lhes "teorias contrárias ao direito de propriedade".

42. *De que modo o Estado protege o trabalho?*

De dois modos: 1.º) prevenindo os "conflitos sociais"; 2.º) exigindo para o trabalho JUSTAS CONDIÇÕES.

43. *Proíbe a Igreja a cessação do trabalho chamada greve?*

É certo que Leão XIII declara "que a cessação voluntária e combinada do trabalho" (isto é, a greve) não somente prejudica os patrões e os operários, mas ainda o comércio e os interesses gerais da sociedade".

Contudo, não a condena "formalmente", visto que, em certos casos, é único "meio de defesa" que têm os operários, quando "injustamente lesados".

Em vista, porém, das suas graves consequências, insiste para que o Estado previna "este grande mal, afastando com sabedoria as "causas" que podem provocar "conflitos entre operários e patrões".

44. *Quais são as condições de trabalho que deve exigir o Estado?*

Estas condições devem ter em conta: 1.º) a salvaguarda das "almas"; 2.º) dos corpos; 3.º) as atenções devidas "aos sexos e à idade"; 4.º) o pagamento dum JUSTO SALÁRIO.

45. *Que deve exigir o Estado para a salvaguarda das almas?*

Duas coisas principais: 1.º) o respeito da "dignidade humana", que é a mesma para o "rico" e para o "pobre"; 2.º) a proteção do DESCANSO SEMANAL ao qual "todos os homens" têm o mesmo direito.

46. *Que deve exigir o Estado para o bem corporal dos trabalhadores?*

O Estado deve providenciar para que o número de horas de um dia de trabalho não exceda a medida das forças do trabalhador, e por conseguinte, que os intervalos de descanso sejam proporcionados à natureza do trabalho, à saúde do operário, às circunstâncias particulares de tempo e lugar.

47. *Como deve o Estado proteger a idade e o sexo?*

Providenciando para que: 1.º) as crianças não entrem para a usina senão na idade em que estiverem suficientemente desenvolvidas as suas forças físicas, intelectuais e morais; 2.º) para que a mulher, que antes de tudo é feita para os trabalhos domésticos, não seja empregada em trabalhos menos adaptados à sua natureza e sobretudo nocivos ao bem do seu lar doméstico.

48. *Como deve o Estado proteger o justo salário?*

Condenando a teoria falsa sobre o "justo salário", e exigindo a aplicação da verdadeira teoria, que é a teoria católica.

49. *Qual é a falsa teoria do justo salário?*

É aquela que pretende que, uma vez consentido o salário por ambas as partes, a nada mais está o patrão obrigado para com o trabalhador.

50. *Qual é a verdadeira teoria do justo salário?*

É aquela que exige um salário suficiente às necessidades do operário e da sua família. Se, contrariado pela necessidade, aceita um salário inferior, sofre uma violência contra a qual protesta a justiça.

51. *É fácil a determinação do justo salário?*

Não é fácil, devido às circunstâncias das pessoas, tempo, lugar, etc. É por isso que deve a questão ser seriamente estudada para a segurança dos interesses tanto dos operários como dos patrões.

52. *Por que deve o Estado providenciar pela segurança das economias e do bem de família?*

Por três principais motivos:

1.º) por motivo social: porque, estimulando a industriosa atividade do povo pela perspectiva da sua participação também na propriedade do solo, veremos pouco a pouco desaparecer o abismo que separa a riqueza opulenta e a miséria, e operar-se a aproximação das classes;

2.º) por motivo econômico, pois o solo produzirá tudo com maior abundância, porque redobram o ardor e a aplicação do homem, quando ele trabalha em uma propriedade que lhe pertence e que ele poderá legar aos seus descendentes. Pelo mesmo motivo, o afluxo de emigração será conjurado no excesso que possa ter.

53. *De que modo o Estado poderá proteger as economias e o bem familiar?*

Evitando a ruína da propriedade privada por um "excesso de gravames e de impostos", como aconteceu na França com a legislação atual das heranças. Nada é mais contrário à economia e à constituição do patrimônio particular.

*Que devemos entender por interessados na questão social?*

Entendemos principalmente os patrões e os operários.

54. *De que maneira podem os patrões e os operários auxiliar a solução da questão social?*

Leão XIII responde: "Por meio das obras próprias, para aliviar com eficácia a indigência e para realizar uma aproximação entre as duas classes".

*Quais são essas obras?*

A Encíclica enumera algumas: as Sociedades de socorro mútuo; as instituições diversas nascidas da iniciativa privada, com o fim de socorrer os operários, suas viúvas, seus órfãos, em caso de morte, de acidente ou de enfermidades, os patronatos; as corporações operárias, etc.

56. *Qual é a mais importante?*

São as corporações ou associações operárias, que aliás encerram em si mesmas quase todas as outras obras.

57. *Que sentido dais à palavra "corporação"?*

Por corporação entendemos toda sociedade privada juridicamente constituída.

58. *São úteis as corporações?*

A utilidade das corporações está provada pela história e pela razão: 1.º) é um fato histórico e indiscutível que os nossos antepassados experimenta-

ram durante muito tempo a influência benfazeja das corporações, e que a grande causa do mal-estar social atual parte da supressão destas mesmas corporações pela Revolução francesa; 2.º) é uma lei da natureza frequentemente lembrada pelos livros santos que os homens colhem preciosas vantagens da sua união: "o irmão ajudado por seu irmão, dizem os Provérbios (XVII, 19), é semelhante a uma cidade fortificada". Em linguagem corrente dizemos: "a união faz a força".

59. *Podem as corporações antigas renascer útilmente?*

Sim, mas com a condição de se adaptarem às exigências novas da vida.

60. *Têm as corporações direito à existência?*

As corporações têm o mesmo direito de existência que o Estado. De fato, assim como os Estados se formam em consequência da necessidade que têm os homens de se organizar para o bem de todos e de cada um, assim as sociedades privadas se constituem por causa das vantagens que só elas procuram aos seus aderentes.

61. *Tem o Estado o dever de proteger as corporações?*

Sim, porque está obrigado a proteger tudo o que concorra para o seu próprio bem e para o bem dos seus membros.

62. *Todas as corporações têm direito à existência?*

Não. O Estado não pode permitir que se constituam corporações cujos estatutos orgânicos procuram um fim em oposição flagrante com a probidade, a justiça, a segurança do Estado.

63. *Como se pode reconhecer que o Estado ultrapassou os seus direitos, negando a existência a esta ou àquela corporação?*

Quando, depois de tudo bem examinado, verificamos que a sua intervenção não é conforme nem à reta razão, nem à lei eterna de Deus.

64. *Além da simples liberdade de existência, podem as corporações exigir outra coisa do Estado?*

O Estado tem duas espécies de deveres para com elas: 1.º) o dever negativo de não lhes usurpar direito algum e de não imiscuir-se na sua administração; 2.º) o dever positivo de respeitá-las, favorecer-las, e, se fôr necessário, defendê-las.

65. *Os Estados sempre compreenderam estes deveres?*

A Encíclica não hesita em proclamar o contrário. Para prová-lo, ela lembra as espoliações que sottraheram as irmandades, as congregações, as ordens religiosas de toda espécie; enquanto a existência legal e a liberdade de ação eram largamente concedidas a sociedades privadas cujo fim é claramente contrário aos interesses da religião e do Estado.

66. *Será conveniente que os católicos formem corporações?*

Sim, porque em geral os operários católicos se acham atualmente diante deste problema: ou darem seus nomes a associações hostis à religião, ou fundarem associações próprias.

67. *Devem-se as corporações colocar-se no terreno confessional?*

Considerando o texto mesmo da Encíclica, as corporações de que se trata são associações francamente católicas; porém as dificuldades de execução encontradas tornaram necessárias diversas derrogações à regra geral. (Assim é que em certos países, em certas regiões, em certas cidades, os católicos foram autorizados a sindicalizar-se com organizações não confessionais. Não podemos entrar aqui em pormenores sobre soluções adotadas e discussões ainda não resolvidas).

68. *Quais são os estatutos que se devem dar a estas corporações?*

Depende muito dos tempos e dos lugares.

O que se pode dizer, em geral, é que se deve tomar como regra universal e constante que as corporações devem poder fornecer a cada um dos seus membros os meios mais adequados, para adquirir os bens do corpo, do espírito e da fortuna.

69. *Que devem ter em vista acima de tudo os estatutos das corporações?*

Acima de tudo devem ter em vista o aperfeiçoamento moral e religioso dos seus membros, segundo estas palavras da s. Escritura: "De que serve ao homem ganhar o universo inteiro, se vem a perder a sua alma?" (Mt 16, 26).

70. *Como devem ser repartidas as funções corporativas?*

As diversas funções devem ser repartidas da maneira mais proveitosa aos interesses comuns, e as suas atribuições claramente definidas, a fim de evitar toda contestação nociva à concórdia.

71. *Quais são ainda as outras indicações úteis contidas na Encíclica?*

Ainda que a Encíclica se conserve em terreno geral, ela formula algumas indicações preciosas:

1.º) O patrimônio comum deve ser administrado com integridade, e na atribuição dos socorros deve-se atender às reais necessidades de cada um;

2.º) os direitos dos patrões e os direitos dos operários devem ser perfeitamente conciliados;

3.º) para solução dos litígios, devem ser escolhidos árbitros no próprio seio da associação;

4.º) deve-se providenciar, de modo especial, para que em tempo algum falte trabalho ao operário;

5.º) deve haver um fundo de reserva destinado não somente a socorrer os acidentes, mas ainda as doenças, a velhice, os reveses da fortuna.

## CONCLUSÃO

72. *Quais serão os frutos de todos estes esforços?*

Podem-se esperar quatro principais:

1.º) Assegurar aos fracos a subsistência e o bem-estar a que têm direito; 2.º) contribuir para a prosperidade geral do país; 3.º) atrair a benevolência pública sobre os operários católicos; 4.º) conduzir para a Igreja e para Deus a classe operária libertada das cadeias da ignorância, do respeito humano e da miséria.

73. *Como termina a Encíclica?*

A Encíclica termina por uma declaração solene e por um apelo aos ministros de Deus.

74. *Qual é esta declaração solene?*

Eis as palavras de Leão XIII:

"Visto que só a religião é capaz de destruir o mal na sua raiz, lembrem-se todos de que a primeira condição a realizar é a restauração dos costumes cristãos, sem os quais os próprios meios sugeridos pela prudência humana, como sendo os mais eficazes, não produzirão os salutares efeitos esperados".

75. *Qual é o apelo final?*

É um apelo ao clero, para que se aplique a inculcar em todos, pela palavra e pelo exemplo, as regras da vida cristã, e sobretudo "a alimentar em si mesmo e suscitar nos outros a caridade, rainha e mestra de todas as virtudes".

→ apelo final ⇒ INCULCAR

# Estagiária do curso de Orientação Educacional na E. T. C.

O curso de Orientação Educacional, que se realiza na Faculdade de Filosofia do Paraná, acaba, de acordo com as normas que regulamentam, promover estágio aos alunos concluintes pelos diversos estabelecimentos de ensino médio do Paraná.

O diretor da Faculdade de Filosofia, Dr. Homero Batista de Barros, oficiou ao Diretor executivo da Escola Técnica de Curitiba, solicitando permis-

tação Educacional, na matéria de "Dinâmica da Personalidade", Dr. Paulo de Tarso Mont Serrat.

Para dar aos leitores maiores esclarecimentos sobre a profundidade do assunto a ser tratado, e do valor que representa à Escola Técnica de Curitiba, passaremos a transcrever na íntegra as normas a serem aplicadas pelos estagiários:

Orientadora estagiária

ladeada por alunos da

Escola.



são para promover estágios aos seus alunos nesta Escola.

Nessa oportunidade, temos a satisfação de registrar a presença da aluna estagiária, professora **Lais Fávoro**, que escolheu a Escola Técnica de Curitiba, por se tratar de estabelecimento de ensino médio e profissional, podendo desta forma estudar ambos os aspectos que se entrosam com os princípios básicos e fundamentais da Orientação Educacional e Profissional.

A nova colaboradora tem demonstrado grande interesse pela solução dos problemas dos alunos, que foram entregues à sua mercê, tendo como supervisor do estágio o professor do Curso de Orien-

**I — NATUREZA DO ESTÁGIO** — O estágio a ser realizado pelos alunos que frequentam o Curso de Orientação Educacional deve prender-se a trabalhos da seguinte natureza:

Diagnóstico, prognóstico e tratamento de adolescentes com distúrbios de conduta;

Anamnese e (acompanhamento) estudo dos casos, em seminários.

Realizar o posterior seguinte dos casos para comprovação dos resultados:

Problemas de desajustamento escolar e familiar

Orientação educacional e profissional

Orientação vital

Atividades de grupo

# Alunos da E.T.C. em visita ao Centro Politécnico da Universidade do Paraná

No dia 9 de junho, os alunos do Curso Técnico de Edificações, dirigidos pelos professores de Cultura Técnica, Hypérides Zanello e José Valdomiro de Macedo, estiveram em visita ao Centro Politécnico da Universidade do Paraná.

Essa visita, como tantas outras, realizadas em caráter de estudo a obras em construção, mereceu particular atenção por parte dos visitantes, visto tratar-se de um dos maiores empreendimentos no gênero, obedecendo aos princípios mais avançados da técnica.

Localiza-se próximo ao entroncamento da BR-2 e auto-estrada Curitiba - Paranaguá, e ocupará, quando pronto, uma área de cerca de 80.000,00m<sup>2</sup> construídos.

Deverão funcionar ali, segundo está previsto, os cursos de Engenheiros Cíveis, de Engenheiros Eletricistas, de Engenheiros Mecânicos, de Arquitetos e Urbanistas. Existem, entretanto, possibilidades de serem instalados outros cursos.

O projeto atual prevê capacidade para 2.000 alunos nas diferentes especialidades.

Está dividido o Centro Politécnico em quatro núcleos: administrativo, didático, recreativo e assistencial.

O núcleo administrativo compreende dois blocos: o edifício central, formado por um bloco de seis pavimentos, onde se localizará a administração geral, e o da biblioteca central, com capacidade para

## Atividades extra-classe

Sociogramas

Levantamentos

Palestras, etc.

II — LOCAL — O estágio deverá realizar-se em um gabinete de Orientação Educacional, clínica Psico-pedagógica, Serviço de Orientação ou instituição que desenvolva a Orientação Educacional.

É preferível que o gabinete, clínica ou serviço de Orientação Educacional funcione em estabelecimento de ensino médio.

III — DURAÇÃO — O estágio terá a duração de 400 hs. de trabalho.

Atividades a serem desenvolvidas durante o estágio:

1) O estagiário terá que tomar contato assíduo com o gabinete de Orientação Educacional, ora dirigindo-o, ora prestando assídua colaboração.

2) Durante o período de estágio, o candidato deverá apresentar:

a) — O mínimo de 30 entrevistas devidamente registradas, podendo ser comprovadas.

b) — O acompanhamento de, pelo menos, 20 casos-problemas de natureza psicopedagógicas com a solução proposta.

c) — O levantamento e a orientação de 10 casos de orientação profissional, trabalho este reali-

zado entre os alunos que concluem 1.º ou 2.º ciclo dos cursos secundários.

d) — Atividades de grupo

e) — Sociogramas.

f) — Atividades extra-classe.

g) — Contato freqüente com os pais dos alunos do estabelecimento onde funciona o Serviço de Orientação (palestras, levantamentos, etc.).

Em todo trabalho será impresso um elevado sentido espiritual e social que se refletirá na atuação do grupo.

IV — SEMINARIOS — Mensalmente realizar-se-á um seminário em que os estagiários apresentarão seus casos estudados e os submeterão à aprovação dos professores que supervisionam o Curso.

Congratulamo-nos com a Escola Técnica de Curitiba, pela alta compreensão da professora estagiária na escolha de estabelecimento técnico-industrial.

Tratando-se de normas de grande importância, no sentido de colaboração aos assuntos que dizem respeito à perfeita formação dos educandos, o BOLETIM da CBAI registra com grande satisfação este acontecimento, desejando à estagiária grande êxito nos seus trabalhos de moldação do elemento humano.

100 000 volumes, incluindo serviços anexos de tipografia.

O núcleo didático é constituído de seis blocos (12 pavilhões), onde funcionarão os departamentos seguintes: de Matemática; de Desenho; de Física; de Química e Geologia; de Economia e Administração; de Topografia e Viação; de Hidrotécnica; de Engenharia Civil; de Arquitetura e Urbanismo; de Engenharia Mecânica e de Eletrotécnica.

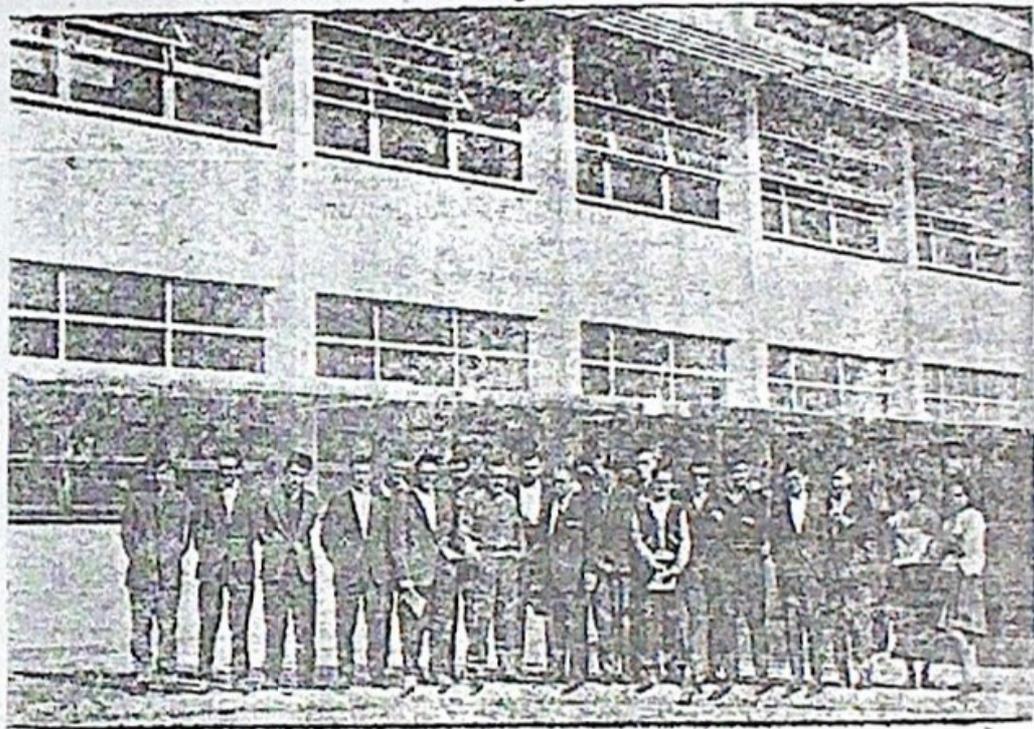
Cada departamento é encarado, como um conjunto mais ou menos isolado, contendo dependências adequadas para aulas ativas demonstrativas, passivas, biblioteca especializada, salas de conferên-

1500 pessoas, ginásio, piscina, campo de esportes, etc.

O núcleo de assistência compreenderá alojamentos, restaurante e gabinetes médicos. Está previsto alojamento para 816 alunos, o qual merece menção especial, pois segue a idéia do famoso arquiteto paulista Rino Levi, de que em uma cidade universitária o aluno deve ter alojamento individual, a fim de desenvolver sua personalidade.

O projeto é de autoria do eng. e professor Rubens Meister. A direção dos trabalhos está confiada ao Eng.º e professor Samuel Chamecki, que

Alunos do Curso Técnico da  
E. T. C. em visita ao Centro  
Politécnico da Universidade  
do Paraná.



cias, laboratórios leves, laboratórios pesados, instalação para o corpo docente, salas de estudo, usinas-piloto, etc., e será sediada em dois edifícios de dois pavimentos.

Haverá um edifício com capacidade para 500 alunos, no qual serão realizadas as provas das diversas disciplinas.

Pavilhões especiais estão previstos para a Escola de Arquitetura.

O núcleo recreativo compreende edificações, onde serão instalados os órgãos destinados à recreação física e mental do corpo discente. Para isso será construído um auditório com capacidade para

prontamente nos explicou e mostrou o que será logo, quando em funcionamento o Centro Politécnico.

É com satisfação e orgulho que registramos a atuação desses dois brilhantes técnicos paranaenses, na execução dessa grandiosa obra, secundados pela capacidade dos ilustres componentes do corpo docente da Escola de Engenharia, bem como pelo corpo discente, representado pelo Diretório Acadêmico de Engenharia.

A visita foi de grande valla para todos, e principalmente para aqueles colegas, que anseiam mais tarde ali continuar seus estudos.

# Páscoa da Escola Técnica de Curitiba

A Escola Técnica de Curitiba reiniciou em março deste ano, as aulas de Religião. Nesta oportunidade o Senhor Diretor Executivo levando em consideração o grande número de pedidos dos alunos, e reconhecendo o sentido dessas solicitações, autorizou o Serviço de Orientação o encargo de atendê-los, como matéria livre de frequência, e em horas exclusivamente reservadas para essa finalidade.

O ensino religioso está a cargo do Padre Missionário Bolívar Hauch e auxiliado pelos irmãos saletinos Antônio Pádova, Jerônimo Dalcin, Nilvo Morretto, Miguel Popoask e Irani Comin.

O Serviço de Orientação programou a Comunhão Pascal, tendo comparecido 70% dos alunos da E. T. C.

No Ginásium da Escola foram preparados confessionários, e, no dia seguinte, 24 de Junho às 7,30 horas foi rezada a missa na Igreja do Sagrado Coração de Maria. Em seguida os alunos e seus familiares foram recepcionados no refeitório da Escola, com música, café e doces.

A alegria foi intensa e a nossa satisfação não foi menor devido a termos realizado o desejo de tantos, e dos resultados benéficos que tem trazido a Escola, quanto à disciplina e maneiras corretas de conduta que lhes são ensinadas durante o curso.

**PALESTRAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL** é outro assunto que tem despertado grande interesse, e que está sendo cuidadosamente programado, tendo sido aprovado pelo Sr. Diretor Executivo, e terá início provavelmente no segundo semestre.

As palestras estarão a cargo dos professores Dr. Altivir Bassetti, Dr. Paulo de Tarso Monte Serrat e o Padre Missionário Bolívar Hauch.

De acôrdo com entendimento havido entre os professores citados e o Serviço de Orientação Educacional, ficou assentado que seja levado em consideração o sexo, idade e nível cultural, sendo, portanto, feitas em grupos separados, e facultada a assistência dos pais, ou responsáveis.

Os pedidos de permissão feitos pelo Serviço de Orientação e a aceitação por parte dos pais, e responsáveis, representa a boa compreensão destes com referência à educação dos seus filhos.

Desejamos louvar o gesto de todas as pessoas que contribuíram para que os desejos dos alunos fôssem realizados, no intuito de aprimorar a educação tão necessária à cultura do indivíduo.

## NOVO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Acaba de ser instituído na forma da lei 3.552 do Ensino Industrial, o Conselho de Representantes da Escola Técnica de Belo Horizonte.

1. Professor Daniel Iretzky Antipoff — representante do corpo docente, pelo prazo de 6 (seis) anos.  
Suplente: Professor Silvio Barbosa.
2. Dr. Henrique Alves de Minas — representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura 4.<sup>a</sup> Região, pelo prazo de 4 (quatro) anos.  
Suplente: Dr. Adolfo Ribeiro Montes.
3. Professor Candido Holanda de Lima — da Escola de Engenharia de Minas Gerais, pelo prazo de 6 (seis) anos.  
Suplente: Olavo Pires de Albuquerque.
4. Industrial Lídio Lunardi — pelo prazo de 4 (quatro) anos.  
Suplente: José Angelo Canhestro.
5. Industrial Joaquim Ribeiro de Oliveira — pelo prazo de 2 (dois) anos.  
Suplente: Arthur de Oliveira Fonseca.
6. Dr. Pedro Paulo Penido — pelo prazo de 2 (dois) anos.  
Suplente: Emanuel Brandão Fontes.